

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.5585

Sábado, 26 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combros, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua de Alameda, 114 e 115

A Câmara Municipal, que tam  
lindas promessas nos fez, auto-  
risou o aumento do preço das as-  
sinaturas dos carros eléctricos.

## As Escolas Primárias Superiores

Comentários azedos à obra do actual ministro de Instrução, luminar da «Seara Nova», alta montanha da pedagogia que afinal deu  
:: à luz um rato ::

### Serena autópsia ao ratinho recém-nascido

Cada governo extraordinário que sobre ao poder, como o do sr. Alvaro de Castro, tem para nós a virtude de mostrar, por uma nova face, a podridão, cada vez mais profunda, do regime burguês.

Vinha há muito a «Seara Nova» erguendo o seu protesto contra os estreitos e baixos processos da governação pública. Politicamente dentro da acanhada ideologia republicana, a «Seara Nova» não deixou por vezes de falar alto, pelo que contraiu elevadas responsabilidades de ordem moral e social.

O sr. Alvaro de Castro pediu honras à «Seara Nova» para o seu governo. Esta, de entre os seus maiores mandou-lhe o sr. António Sérgio para ministro da Instrução.

E depois? Depois, como a «Seara Nova», quando fora e acima da grande porca, fizera rasgadas afirmações de consciência; e como o sr. António Sérgio é considerado um dos primeiros valores mentais da nossa terra, houve quem do actual ministro da Instrução se esperasse as mais rasgadas e altas medidas.

Depois de sua ex.ª dar à luz a Junta Orientadora dos Estudos, os bons dos nossos crentes esperavam que o seu homem, fugindo aos contactos mortíferos da grande porca, subisse às altas regiões da Orientação, congregando as energias positivas de todo o ensino, irradiando luz potente, amorosa e criadora sobre esta triste charneca que é a alfabetização intelectualista de Portugal.

Assim, houve quem esperasse que o senhor António Sérgio, vendo o organismo social privado, sugado e desnutrido por espessas nuvens de parasitas diplomáticos, transformasse os liceus, como medida de salvação pública, em escolas de continuação, de educação integral, ou de qualquer outra coisa útil que não tivesse portas para a mesa do orçamento. Houve até quem asseverasse que a envergadura moral do sr. António Sérgio não permitiria

que no orçamento da instrução se cortasse um só centavo, enquanto não fossem enviados aos nossos milhões de analfabetos os 3000 professores que andam miseravelmente por gazetas e ministérios a pedir pão e trabalho.

Os optimistas incorrigíveis traziam assim o ministro da Instrução da «Seara Nova» pelos pincaros da lua, quando a montanha lhes pariu um rato.

\*\*\*

Ao sr. António Sérgio, afinal encerrado entre as quatro paredes do seu gabinete do Terreiro do Paço, faltou-lhe o oxigénio, tordou-se-lhe a razão e perdeu a noção das responsabilidades. Uma vez dentro da pocilga da grande porca, desceu mil furos solicitado e absorvido pela estreita mas poderosa esfera mental dos brutos. Em frente do panorama do ensino, dos seus defeitos, arma em banalíssimo político: abre os olhos para uns, fecha-os para outros, deixa infiltrar-se de ódios e, num gesto de vai ou racha, assim à Cunha Leal, extingue as escolas primárias superiores, como quem decreta por atacado, a moralização pedagógica e financeira da República. Na mesma altura disseram os jornais que o sr. ministro da Instrução ia consultar o presidente da associação dos professores dos liceus sobre a economia a fazer nos mesmos... Que admirável igualdade de tratamento! A fragilidade do barro humano! No que deram os planos de resurgimento nacional, os sistemas reformadores de conjunto, harmónicos e justicieiros, da «Seara Nova»!

Neste grande baldio de políticos e banqueiros; neste gamela de grandes tubarões; neste coito de favoritismos; nesta víscera e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da «Seara Nova», é, moralmente, uma alta imoralidade!

O sr. António Sérgio faria mil vezes mais em favor da instrução do povo e do pobre doente que é a educação nacional, vasando as escolas primárias

superiores nos moldes precisos e orientando generosamente o seu pessoal docente em vez de o desprestigiar, o que constitui uma afronta revoltante, no meio de tantos serviços inúteis e de tanta incompetência.

Diz-se-lhe que o sr. António Sérgio, repêso de ter andado arreado da República, uma vez sob a carícia dos seus amores, fôra perturbado em seus equilíbrios mais fundos e, num impulso de tardia dedicação, jurara arrancá-la da prostituição, tornando reus de todos os crimes da vida pública nacional, uns certos parias chamados professores primários superiores, muito a gosto para bodes expiatórios de todos os pecados de reacção, políticos e banqueiros deste baldio...

\*\*\*

Mas dissequemos o rato e tiremos conclusões. Abramos primeiro a barriga do pequeno bicho para lhe esvaziar as tripas. Que tem dentro? Diarreia de ódio concentrado, com uns pequenos vermes muito mexidos que são os actuais cuidados políticos daqueles que longa e impune levaram o país à ruína em que se encontra.

Conhecido o conteúdo intestinal, fácil seria adivinhar o resto. Prossegamos, porém. Abramos a cabeça ao animal: que é o órgão que nos deve dizer o fim da sua vida ao mundo. Pelo seu exame verifica-se que se não trata principalmente de reduzir despesas porque a grande maioria do pessoal das escolas primárias superiores fica adido com as primárias inferiores, trata-se, principalmente, de «moralizar», obrigando os professores a «prossigam».

Por mais que se aprofunde, não se descobre nada que se refira ao destino dos alunos das escolas extintas, a 30 de Junho, depois emendada para 30 de Março. Nada! A petizada não entra nos negócios das pessoas grandes... Era o que faltava, dar satisfação aos garotos. E eis já estão acostumados às coisas truncadas: uma cabriola por um, puxão de

orelhas, um bom sono pelos ralhos dos vizinhos desavindos, um bom governo por uma revolução. E' mais uma coisa que não acaba! Os hábitos de trabalho? as esperanças, as emoções, os sonhos da petizada? Isso são coisas transcendentes, para considerar quando o sr. António Sérgio entender.

Por enquanto a gente portuguesa deve ver destruír, porque lhe está isto na massa do sangue. O sr. ministro da Instrução conhecendo profundamente a psicologia do meio em que actua, bem sabe o que faz. E a gente com receio que sua Ex.ª desse mais exemplos às crianças!

\*\*\*

Está à vista o interior do rato. Este precioso exemplar, produto directo da desordem do estado burguês e da sua estreita conduta e destrutiva engrenagem que faz pigmeus os gigantes, é um curioso documento da participação da «Seara Nova» no poder por intermédio de um dos seus mais cotados valores.

Destila a análise se conclui, pelo menos, que a «Seara Nova», esquecendo os seus protestos contra a moral das oligarquias políticas que nos tem dominado e envenenado, conformemente com essa moral agiu, não tendo pejo de extingui escolas e chamar incompetentes aos seus professores, antes de encerrar casernas e exigir competência a todo o funcionalismo; que o sr. António Sérgio com o pequeno decreto que extinguiu as escolas primárias superiores se estendeu a todo o comprimento moral da sua grande e justificada reputação pedagógica.

Se isto não é ir a pique, se não é uma queda, confessamos que a vasta charneca da política portuguesa era um pouco mais pequena antes da «Seara Nova» descer ao poder. São estas e outras que fazem o septicismo do proletariado, e que dão aos mais dourados reformadores o triste aspecto de pobres delatados do regime burguês.

## CARTA DE ESPANHA

### A casa que não é do povo

Uma instituição socialista que explora operários, adula a burguesia e ataca o sindicalismo

MADRID, 21.—Nunca, como neste momento se falou tanto e tam elogiadamente do partido socialista operário, a burguesia, e com ela as autoridades teem descomunais elogios à chamada Casa do Povo desta cidade que como a sua dilecta irmã, a «Casa do Povo» de Barcelona nada teem que pertença ao povo. As suas tendências políticas fazem afastar os proletários que não comungam nas simpatias dos néscios socialistas e republicanos seus dirigentes.

Uma «Casa do Povo» onde se proíbe a venda da imprensa sindicalista, comunista e anarquista, não passa dum caso do partido socialista. Os socialistas vertiginares senhores da Casa do Povo empregam todos os meios de repelir os operários que perfoliam ideias avançadas. Expulsam-nos por recear que eles contaminem os membros das sociedades lá instaladas que vivem dominadas pelo socialismo de Pablo Iglesias e Largo Caballero. O conselho de administração da Casa do Povo explora-os e considera-os como a sua reserva de mão-de-obra. As sociedades ali domiciliadas além de pagarem uma forte contribuição, pagam ainda por cada vez que necessitem de realizar assembleias.

O funcionamento da Casa do Povo está em conformidade com as táticas da famosa «União Geral dos Trabalhadores» que, na realidade, provoca a desunião entre o proletariado. No último Congresso, sob o pretexto do debate travado entre socialistas e comunistas, foram expulsos todos os que não concordavam com a orientação da Casa do Povo.

Os indivíduos que, com a sua rabulice, conseguiram fazer-se nomear secretários dessas sociedades, agarram-se de tal modo aos cargos que chegam a torná-los vitalícios. Não há imoralidades capazes de lhes fazer perder o lugar. Nem mesmo casos graves, como se o de desvio de fundos, como sucedem com o secretário do sindicato dos serventes de pedreiro, que foi levado aos tribunais.

Existem indivíduos que pertencem ao tribunal industrial ou ao Instituto de Reformas Sociais, cobrando os seus direitos como a coisa mais natural deste mundo. Outros há que recebem uma gratificação de 75 e mais pesetas por figurarem os seus nomes como directores de jornais que aparecem semanalmente, consistindo todo o seu trabalho em pôr por ordem o original e levá-lo à tipografia.

O general duque de Tetuan que é a primeira autoridade da provincia, quando visitou a Casa do Povo, afirmou que era um modelo de virtudes. No órgão dos reformistas «El Socialista» encontram-se períodos como estes:

«Ontem de tarde visitou a Casa do Povo, o duque de Tetuan, governador civil e militar de Madrid.

O objectivo da visita foi exclusivamente o desejo de conhecer o domicilio da classe trabalhadora e a instalação e funcionamento das secretarias. Vários membros do conselho de administração da casa mostraram ao governador os salões de reunião, a biblioteca, os serviços da casa, e algumas secretarias, entre

elas a dos pedreiros, da Federação da Construção Civil, da União Geral dos Trabalhadores e dos condutores de carruagens. O duque de Tetuan fez várias perguntas sobre o funcionamento burocrático das Sociedades.

Acompanhavam o duque de Tetuan, o comandante sr. de La Cerda e o capitão Gioi.

«El Socialista», nunca como agora atacou tam violentamente o sindicalismo e as suas organizações. Também é verdade que nunca gozou de tanta impunidade nos seus ataques. A censura deixa passar generosamente os artigos que atacam a C. N. T. Os socialistas aproveitam-se da censura que os beneficia para atacarem os sindicalistas cujos jornais sofrem grandes cortes e cuja vida elata alguma coisa representada para a consecução da emancipação da classe trabalhadora.

Desde Pablo Iglesias a Exolet, Duran, Fraile, Largo Caballero e companhia, todos arranjaram um vocabulário enérgico para atacar a organização sindicalista, porque o momento da ditadura militar torna propício o ataque.

Não encontram atenuantes para abster-se de cair em cima do sindicalismo, encontram apenas oportunidade para fazer adeptos para as suas tendências e leitores para o diário mais insipido que em Espanha se publica.

A burguesia bate as palmas de contente com este ataque ao sindicalismo. Tal é a obra sociológica do avariado socialismo espanhol.

Mário POMMERCY

## COLABORAÇÃO DE ALEM-ATLANTICO

### ANTE MELHORES DIAS

O valor do Sindicalismo como meio revolucionário —  
:: A necessidade de organismos extra-sindicais ::

Estamos de novo no limiar de acontecimentos que fatalmente se hão de reproduzir, e aos quais estão ligadas intimamente as aspirações do proletariado organizado. E de novo se apresentam problemas em sua instância decisiva, com os mesmos pontos de observação que em ocasiões passadas determinaram divergências de método e de orientação.

Após uma temporada de desgastamento por que passou a organização operária, sucede-se agora uma expectativa que mais se anima à medida que se firmam horizontes perdidos e os ânimos parecem serenar diante a imperiosa necessidade de um reconforto geral na vida militante.

O sindicalismo, táboa onde o proletariado gravou a essência de suas aspirações, definindo sua doutrina, parece querer agora desembarcar-se dos obstáculos que o envolveram durante o desenvolvimento das ideias que reflectiu no decorrer das lutas que sustentou.

Aproximam-se, deste modo, tempos novos, melhores dias.

Contudo permanecem ainda entre o ambiente que se aclara os pontos por que é necessário passar e cuja importância capital não pode ser posta em dúvida, sob pena da ameaça das situações já experimentadas e que hoje, de posse dos ensinamentos adquiridos, serão imperdoavelmente suscitadas de novo.

Ainda devem perdurar no espírito daqueles que sentiram os dias felizes das afirmações do sindicalismo, os resabios da fé depositada na greve geral revolucionária a quem o tempo e as contingências da luta desilubrou, envolvendo-a numa desorientação desastrosa.

Este é um dos álbices a vencer no caminho que se abre, e de tal urgência que qualquer hesitação não encontra já justificação plausível.

Ao poder económico das sociedades cada vez mais lhe falecem os meios para encobrir sua acção hipócrita e assassina perante o poder político, considerado nas democracias modernas como poder regulador da vida das nações, o qual, exercido por políticos profissionais ou por criaturas ignorantes das condições reais da vida social, dá-nos hoje o espectáculo grotesco de governos com um sem número de propósitos sem ideias, que se sucedem constantemente uns aos outros, e formados por moncos os mais estravagantes que se conhecem, como notadamente na Alemanha, na Espanha, em Portugal e até mesmo na própria Inglaterra, tida até hoje como o país da sobriedade política.

Realiza-se assim o que se previa com os insucessos sofridos pelo proletariado depois da guerra. A burguesia, na ansia de querer confundir-nos, acabou confundindo-se. Nem mais nem menos, isto, por si só, nos convida a fazermos mais alguma coisa.

Comecemos pela organização sindical. Esta necessariamente tem que orientar-se sempre na ideia da posse dos instrumentos de trabalho, ponto básico da sua emancipação, no que se presume, muito logicamente, a greve geral revolucionária como meio de realização.

Mas os revezes da luta apresentando-nos também uma série de realidades com as quais não se contava, e cujas não se pode negar-las nem escondê-las. Todo o revolucionário hoje tem que acrescentar ao seu programa de luta, além das injustiças sociais a debilidade moral que avassala as sociedades porque a luta não se desenha, como superficialmente parece, em torno de interesses em reivindicar direitos ou protestar contra injustiças o que tornaria, se assim fosse, iniquívoca a luta.

A greve geral, cujo poder presumível se resume no simples cruzamento dos braços, só será possível hoje se antes se conseguir restaurar as perdas morais sofridas e de que foram vítimas, em grande percentagem, as classes proletárias. Seria necessário primeiro fazer vibrar o sentimento de dignidade, hoje tão apagado nos tempos que correm. E ainda mesmo que se consiga tal, ao bom êxito da greve geral se apresentam outros pontos que, por razões identicas, corroboram a negativa de que o «sindicalismo se basta» o que não impede, de modo algum, que ele continue sendo, como aliás deve ser, uma escola de educação revolucionária e ao mesmo tempo um método de luta com capacidade própria.

Forçosamente todo o revolucionário tem que partir do princípio de que ele representa uma minoria a lutar não só contra os erros de organização social, como também e sobretudo, contra os efeitos da moral burguesa que pesam grandemente sobre todos os homens.

A revolução a realizar-se, tem, pois, que ser procurada entre os elementos contraditórios do sistema capitalista, por entre os seus erros e absurdos, e não como é fácil supor-se, entre o ambiente propriamente nosso, porquanto este é uma pura abstracção dentro da sociedade actual.

Sem ser preciso ferir os pontos de vista do sindicalismo revolucionário, ha que reconhecer, qualquer que seja o campo em que nos coloquemos, se é que quer ser-se sincero, que a ideia de um organismo extra-sindical, revolucionário, não deve continuar sendo combatida, não vista com azedume como tem sido olhada até aqui, se é ainda que se deseja a vinda de melhores dias.—Rio de Janeiro, 18-1-1924. Izidoro AUGUSTO.

### A questão dos eléctricos

A Câmara das boas promessas consentiu no aumento do preço de assinaturas

Ontem, na sessão extraordinária da Câmara Municipal, foi lido o officio da Companhia Carris de Ferro, já de conhecimento público, por ter sido tratada em sessão da Comissão Executiva respeitante à emissão de bilhetes de assinatura válidos por mais de seis meses, para assim permitir à Câmara o estudo cuidadoso para elaborar as bases do novo acordo, sendo o preço dos bilhetes 550\$00.

Sobre o assunto usa da palavra o dr. Daniel Rodrigues, que manifesta a sua plena concordância com a atitude tomada pela Comissão Executiva na sua última sessão, não reconhecendo à Companhia o direito de alterar as suas tarifas e consequentemente o preço das assinaturas, que são uma tarifa. Depois de largas considerações apresenta a seguinte proposta:

«Proporho que a Câmara autorise a elevação de preço dos passes na pro-

porção das tarifas em vigor applicando-se a fórmula anteriormente aprovada entre a Companhia e a Câmara (contracto de 28 de Março de 1922). A Comissão Executiva ficará autorizada a acceitar este caso com a Companhia dentro do principio exposto.»

Ainda sobre o assunto usou da palavra os srs. Nunes Loureiro, José de Azeite e Lima Bastos, que se manifestam de acordo com o modo de ver do dr. Daniel Rodrigues e se referem ao facto da Companhia ter elevado o preço dos passes sem autorização da Câmara e em quantia superior à regulamentada na applicação da fórmula indicada no contracto de 28 de Março de 1922.

O sr. Elísio Augusto dos Santos, em nome da minoria, também se manifestou de acordo com a proposta do dr. sr. Daniel Rodrigues, a qual é em seguida aprovada por unanimidade.

### POINCARÉ

quer valorizar o franco

PARIS, 25.—O sr. Poincaré apresentou ao parlamento um projecto de lei autorizando o governo a proibir a importação de determinados artigos estrangeiros, afim de evitar a emigração de numerário e contribuir assim para a valorização do franco.

### As reparações

LONDRES, 25.—Nos círculos officiaes julga-se que os trabalhos da comissão de técnicos nomeada para examinar a situação financeira alemã serão coroados pelo êxito, a que virá modificar por completo a questão das reparações e assegurar o restabelecimento da paz em toda a Europa.

### A fé cristã e a sociedade futura

A Ressurreição, o último livro de Manuel Ribeiro e que, menos que os dois anteriores que constituem a conversão do autor à Igreja, se pode classificar romance mas apenas uma obra de propaganda religiosa em forma dialogada se bem que magistralmente escrita, «A Ressurreição», de Manuel Ribeiro, defende a tese de que todo o ideal social está condenado a fracassar se não encarnar simultaneamente um ideal religioso. Nesse livro confronta-se o anarquismo com o cristianismo, o idealismo com a religião, e conclui pela apologia da fé cristã.

Mas será, realmente, preciso procurar na religião o elemento reavivador da humanidade?

A esta pergunta, que a leitura do livro sugere, responderá o nosso amigo dr. Campos Lima no numero de segunda-feira do Suplemento Literário de «A Batalha».

## NOTAS & COMENTARIOS

### Popularidade

O sr. António Sérgio, ministro da Instrução, que tem a fobia das Escolas Primárias Superiores, passou anteontem um mau bocão no Centro António Maria Baptista, onde esteve, a convite da mesma agremiação, a assistir a uma sessão que ali se realizou. Quando o sr. Sérgio expunha as suas ideias pedagógicas foi interrompido por pláidas desconcertantes, das quais damos algumas amostras:

—Traidor! E' um traidor.  
—Abaixo os jesuítas!  
—O senhor é republicano?  
—E ainda outras como esta:

—Senhor ministro, porque é que a sua mulher não entra para a Liga das Mulheres Republicanas?

Como se vê, o sr. António Sérgio vai-se tornando imensamente popular...

### Arte antiga

Na próxima segunda-feira será inaugurado no Museu de Arte Antiga a sala em que se encontra a colecção de objectos de arte legados a esse museu pelo conhecido coleccionador e crítico de arte Luís Fernandes. A cerimónia assistirá o presidente da república. A direcção daquele estabelecimento convida também os «Amigos do Museu» a comparecer no mesmo dia, pelas 14 horas.

### Sociedade de artistas

Um bom número de artistas, entre os quais, alguns de acentuadas tendências modernas em arte, está organizando uma sociedade que terá por fim não só salvaguardar os interesses materiais dos seus associados, como promover um forte movimento artistico e literário. Sabemos que os estatutos da referida sociedade já estão elaborados e que muito em breve serão levados à sanção da primeira assembleia geral.

### E' ou não é?

Parece que o sr. António Sérgio anda com pouca sorte. Já não são apenas os frequentadores do Centro António Maria Baptista que duvidam do seu republicanismo. No próprio parlamento o sr. Sá Pereira o atacou sem fraco, lembrando que, quando da proclamação da república, o actual ministro da Instrução quebrara a sua espada para não servir o novo regime.

Pela primeira o sr. António Sérgio se confessou republicano, ontem na Câmara dos Deputados porque seria evidentemente escandaloso declarar-se monárquico.

A's vezes a vida arma dêst:s sarilhos, obrigando uma pessoa a declarar que é o que afinal de contas não é...

### Escolas Primárias Superiores

O ministro da Instrução conferenciou ontem demoradamente, com os conselhos escolares do Instituto Superior Técnico e do Instituto Superior do Comércio, sobre a remodelação das Escolas Primárias Superiores.

## A Classe Telegrafo-Postal

Assuas justas reclamações e o desprezo do Estado por queles que trabalham

Fechem-se as casernas que já se poupa dinheiro para pagar a quem merece

A classe telegrafo-postal que tem um passado de altivez e dignidade profissional dignas de menção encontra-se descontente. Muito dos seus componentes afirmam que a opposição tenaz que se tem feito às suas reivindicações impregnadas dum bem patente espirito de justiça, está tomando já um aspecto de troça. E uma opposição seria a vontade duma classe inteira, uma opposição de troça indigna.

Não compreendemos o motivo porque tantas objecções e entraves se estão colocando perante as reclamações da classe telegrafo-postal. As receitas postais acabam de ser consideravelmente alargadas com o ultimo aumento de tarifas que tanto prejudica o país. Não se compreende que o país se sacrifique, desde que esse sacrificio não traga qualquer beneficio. Porquê não se aplicam parte das receitas no aumento de vencimentos da classe telegrafo-postal cuja situação económica é lamentável? Não há dinheiro? É então a decantada compressão de despesas que se serve?

Parece-nos que a compressão de despesas deve obedecer a um elemento critério de justiça: cortar nas despesas inúteis e aplicar utilmente as receitas. Pagar bem a quem bem serve é um dever do Estado. A classe telegrafo-postal deve, portanto, ser beneficiada.

O Estado está gastando, ou melhor desperdiçando rios de dinheiro com um

exercício inútil—e o exército o custa-nos anualmente cerca de 250.000 contos. E porque não manda o Estado fechar as Escolas de Guerra e Naval, deixando abertas as Primárias Superiores que de alguma cousa servem e não custam tanto dinheiro à nação.

O que não se compreende é que aqueles que trabalham aqueles que, como os telegrafo-postais, são úteis ao país, estejam passando por privações só para que o Estado se dê ao luxo de sustentar por toda a parte casernas que roubam braços ao trabalho fecundo.

Do sr. Luís Cipriano de Araújo, Chefe de Divisão dos Correios e Telégrafos, a quem há dias os seus colegas fizeram a grande manifestação de simpatia, a que «A Batalha» largamente se referiu, escreve-nos uma carta esclarecendo algumas afirmações vindas a público.

Diz o sr. Araújo que o motivo que o levou a pensar na demissão do seu lugar não se filia em insolenção ou acto de hostilidade da parte do sr. sr. António Maria da Silva limitando-se a manifestar a sua divergência de vistas e de opinião sobre o trabalho pelo sr. Araújo elaborado, aprovado unanimemente pelo Conselho de Administração e confirmado pelo administrador geral interno.

### Liros para ensino secundário

Reuniu ontem, demoradamente, a comissão de escolha de livros para o ensino secundário, apreciando as obras apresentadas na primeira e segunda secções.

### O «Parsifal» de Wagner

Abre na terça-feira o teatro de São Carlos, estrelando-se a sua companhia de ópera lirica com o «Parsifal» de Wagner. Obra prima do grande compositor revolucionário, poucos dos nossos leitores a conhecerão e muitos poucos a poderão ouvir pois os preços dos espectáculos em São Carlos não estão ao alcance das nossas bolsas. No entanto, «música e poema do «Parsifal» teem intuitos filosóficos dignos de serem conhecidos. Por isso não se dirá que seja sem utilidade para o público e sem oportunidade para o Suplemento Literário de «A Batalha» de segunda-feira, dá a conhecer em síntese o argumento da ópera «Parsifal» salientando os principais feitos, motivos da música que compoem a concepção dramática

### Política inglesa

A burguesia francesa descontente com a má vis-nhança

PARIS, 25.—A imprensa, comentando os discursos pronunciados no parlamento inglês, que Sir Edward Grey caiu em contradição quando, depois de ter afirmado que a França durante a guerra invocou constantemente o Direito e a Justiça e que o Tratado de Versailes representa a vitória do Direito, censurou que se tivessemos concluído certos acordos defensivos entre vários Estados, pelos quais estes se comprometem a defender e garantir o Direito.

O Journal des Débates, refulando esta censura, declara que êsses acordos justificam-se pela necessidade de se encontrar nos Estados memais expostos aos riscos de uma nova guerra, de garantir as resoluções tomadas no Tratado.

Referindo-se depois aos acordos franco-tchecoslovacos e italo-yugoslavicos, diz que eles continuam a obra da Pequena

### Morte de Lénine

MOSCOWIA, 25.—Apesar de um frio intensissimo uma enorme multidão tem desfilado do respectivamente perante o caixão de Lénine.



**HOJE: DEFINITIVAMENTE**  
**Primeira**  
**representação**  
**NO**  
**APOLLO**  
 A fantasia-revista em 2 actos, prólogo e 12 quadros  
**FRUTO PROIBIDO**  
 Original de Associação Barbosa e Abreu e Souza, música do primeiro dos seus autores, desempenhada por 10 a 12  
**Companhia Otelo de Carvalho**  
 Cenários de Salvador, Mergulhão, Renda, Serra e Amâncio, Rogério Machado e Baltazar Rodrigues  
 Guarda-roupa de Jaime Vazverde  
 Encenação da Direcção musical de Otelo de Carvalho e António Lopes

## Um operário soterrado

**A empresa não tem consideração pela vida dos que trabalham**

**MINA DE SÃO DOMINGOS, 20.**—Na contra-mina, piso 150, corte n.º 11, ficou soterrado o operário Aniceto Martins, em consequência do terreno ter desabado sobre ele.

Mais uma família de seis pessoas na miséria! O pobre Aniceto Martins tinha 47 anos de idade, e naquelas cavernas da morte ganhou o negro pão de cada dia para sustento dos seus entes queridos.

Estes desastres sucedem-se constantemente devido à pouca vigilância dos chefes e dos capitães maiores.

A empresa não se preocupa com os operários que trabalham muito, sem olhar pela sua segurança.

Na contra-mina só há um objectivo: Extrair muito e muito mineral. Que 1, 2, 3 ou mais operários sejam reduzidos a massa não faz mal, porque lá está perigo o hospital com o seu trágico lençol para receber os despojos dos desgraçados.

E no dia seguinte continuam os operários sujeitos aos mesmos perigos, sem que ninguém se importe com os desastres que possam suceder.

Na contra-mina não há engenheiros à frente dos mineiros para lhes indicarem quais as condições geológicas do terreno—há simplesmente um inglês que passa os dias farejando as ruas a fim de arranjar um pretexto para lançar as garras ad nos trabalhadores, quando a sua principal missão é a engenharia da contra-mina.

Simplesmente os operários são abordados lá de tarde em tarde, por uns capatazes de insuficiente conhecimento de minas, que são quando muito uns simples praticos. Rasgam o terreno para norte ou sul, leste ou oeste; a questão é de encontrar um forte massico onde possam perfurar à vontade, não olhando as linhas do terreno e a sua solidificação.

E os trabalhos assim dirigidos trazem dia a dia as maiores desgraças e as piores misérias sobre os operários. Ao ministro do Trabalho compete mandar observar os trabalhos da Centra—Mina em São Domingos, enviando engenheiros autorizados, mas de maneira a chegar de improviso e desaparecerem recepções no palácio, entrando imediatamente pelos buracos da contra-mina.

Então isto, que tem sido um autêntico campo de manobras anti-humanas, regado pelo sangue dos escravos do subsolo, talvez fosse alguma coisa de melhor se a valer tivessem em consideração tantas vidas que aqui estão permanentemente condenadas à morte.—C.

**Fazendas para homem e senhora**  
 Vende VIRGILIO ARRAIANO  
**COVILHÃ**

## A escalada de Monsanto

**A sua comemoração na Câmara Municipal**

Na sessão extraordinária da Câmara Municipal, realizada ontem à noite, o presidente dr. sr. Sebastião Costa Santos disse ter passado na véspera, o aniversário da escalada à Serra de Monsanto, em que vários portugueses perderam a vida.

Propunha que na acta se exarasse um voto de homenagem pelos que morreram, sem distinção de credos políticos.

O sr. dr. Daniel Rodrigues em nome da maioria associou-se ao voto proposto pela presidência. Declara que a cidade mostrara então ser essencialmente republicana. A República que no seu início fora tão benevolente para os seus adversários, ao atravessar o momento de perigo criado por uma série de circunstâncias meramente artificiais viu Lisboa demonstrar de uma forma brilhante que jamais poderá abandonar a democracia ainda que os seus adversários usem meios traiçoeiros ou desleais. Povo demonstrou que queria a República.

A cidade cérebra e corajosa de um País demonstrou ser capaz de todos os actos de heroísmo e de coragem para defender a República. Termina o orador dizendo que a cidade mais uma vez pela boca do Presidente da Câmara era generosa para com os seus adversários.

O sr. onde de Sampaio em nome da minoria, associou-se ao voto de sentimento por todos os que perderam a vida na defesa dos seus ideais.

Lima Busto em nome da Comissão Executiva associou-se à proposta da presidência, a qual submetida à votação é aprovada por unanimidade.

E como a cidade é republicana—cumprimentar em seguida as tarifas dos eléctricos.

## Sindicato dos Operários Manufatores de Calçado de Lisboa

**CONVITE**

A última assembleia geral interpretando o mal estar da classe no que respeita à crise de trabalho latente, convida os camaradas associados a comparecer à assembleia geral, que hoje, sábado, se efectua pelas 20,30, na sua sede: Travessa da Agua de Flor, 16, 1.º

## CAMARA MUNICIPAL

**Fundo permanente**

Na sessão extraordinária da Câmara Municipal concluiu-se ontem a discussão e votação na especialidade da proposta da Comissão Executiva para se constituir um empréstimo destinado a constituir um fundo permanente para prover as despesas orçamentadas da Câmara nos períodos em que as receitas, pela irregularidade da sua cobrança, sejam deficientes. Todos os membros do resio da proposta votados nesta sessão são votados por unanimidade.

## Homenagem a Gomes Leal

Discutiu-se, sendo em seguida aprovada por unanimidade, a proposta do dr. sr. Alfredo Guitado para se prestar homenagem ao grande poeta Gomes Leal, contribuindo a Câmara com mil e quinhentos escudos e com a pedra necessária para o monumento.

## Nem os mortos escapam

Também foi aprovado por unanimidade a proposta do mesmo vereador sobre o aumento das taxas de aluguer das sepulturas reservadas para fazer face à aquisição de terrenos destinados a abertura de novas sepulturas.

## Veículos para transporte de passageiros

Não pôde ser apreciado nesta sessão o documento apresentado pelos donos de veículos destinados a transporte de passageiros e mercadorias, em consequência do mesmo ter desaparecido.

No lugar reservado ao público encontravam-se grande número de proprietários daqueles veículos. Estiveram conversando com os presidentes da Câmara e Comissão Executiva sobre o assunto, sendo-lhes prometido que na próxima sessão se apreciaria o seu pedido acerca das sobretaxas ultimamente votadas e que os atingia.

## Classes que reclamam

### Ferrovários do Estado

Uma comissão de delegados dos ferroviários do Sul e Sueste e Mianho e Dourado avistou-se ontem com o secretário do ministro do Comércio, reclamando a solução das reclamações de carácter moral e material entregues há cerca de 7 meses à administração geral dos Caminhos de Ferro do Estado.

Não sendo possível ainda obter uma resposta concreta, ficou a comissão de lá voltar na quarta ou quinta-feira da próxima semana para resolução definitiva do assunto.

O pessoal das duas redes ferroviárias do Estado vai reunir em seguida para apreciar a forma como a sua situação tem sido tratada por parte do governo.

### OURIVESARIA E JOALHERIA

**Santos Catita, Ld.º**

**R. de Santo António, 44**

**e R. da Boa Vista, 22**

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brindes e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e joias.

### Festa de solidariedade

No dia 10 de Fevereiro realiza-se no Lisboa Club, rua da Atalvia, 120, uma festa de solidariedade a Francisco Fernandes, subindo à scena o drama em 3 actos «Scenas de miséria», desempenhada pelo Grupo Dramático Solidariedade de Operários. Haverá também um acto de variedades e canções ao fado pelo Grupo Solidariedade Propagadores do Fado.

A festa será abrilhantada pela «troupe» de Bandolinistas «Os Bichinhos»

## C. G. T.

**Aviso aos organismos confederados**

**Por esta forma se comunica às Federações e Unões, bem como aos Sindicatos isolados ou nacionais, que podem fazer as suas requisições de expediente para cobrança do corrente ano. Mais se comunica que já há selos para a cobrança mensal, e portanto os organismos que façam tal cobrança, podem fazer as respectivas requisições.**

### O Comité Confederal

### VIDA ANARQUISTA

**Anarquistas da Região Central.**

Continuam avançando os trabalhos iniciados pelo Comité de Iniciação para a realização da Conferência da região do Centro. Alguns camaradas já se encarregaram da elaboração de teses interessantes, que a Comunidade irá publicar e que serão distribuídas aos aderentes. O Comité espera pelos avisos de todos os anarquistas. Toda a correspondência deve ser dirigida a A. Costa Ramos, Rua 4 de Infanteia, 62, 2.º—Lisboa.

Reúne hoje a Comissão de Iniciação, pelas 20,30 horas, na sede da União Anarquista Portuguesa.

## TEATRO NACIONAL

Telefone Norte 3049

## HOJE

2.ª

representação

da

## Vida Sindical

### C. G. T.

#### Conselho Confederal

Reúne, ontem, este organismo sob a presidência de José Martins Grilo, secretário por Manuel Rodrigues. Estiveram representados as Unões de Sindicatos de Lisboa, Porto e Faro; Federação de Indústria, da Construção Civil, Mobilidade, Livro do Jornal, Calçado Couros e Peles, Rurais e Empregados no Comércio, e o Sindicato Nacional do Pessoal do Arsenal do Exército.

Como os assuntos a resolver fossem de capital importância e o número de delegados a esta reunião era diminuído, foi resolvido, por proposta do delegado da Federação dos Empregados no Comércio, que se desse resolução apenas ao expediente, ficando os outros assuntos para tratar em outra reunião do Conselho.

Por Carlos Coelho e Gonçalves Vidal, do Comité, foram lidos vários officios que sucintamente foram apreciados pelo Conselho, tendo usado da palavra, entre outros, Carlos José de Sousa, Jerónimo de Sousa, José de Almeida, João Antunes Rodrigues e António Marcelino.

Antes de ser encerrada a reunião, José de Almeida fez notar que no extracto publicado em «A Batalha» da última reunião do Conselho, a representação do seu organismo não foi tomada na devida nota.

#### COMUNICAÇÕES

**Federação dos Trabalhadores Rurais.**—Comissão administrativa. —Reúne em 22 do corrente a fim de tratar de vários assuntos de interesse sindical.

Apreciação sobre expediente, sendo tomado em consideração e resolvido dar-lhe o necessário despacho. Foram também apreciados e atendidos os pedidos de delegados para sessões nos sindicatos de Cabeço, Pavia e Aldegaes.

Foram apresentados os relatórios dos delegados que saíram em missão de propaganda a Moura, S. Amador, Sáfara e Graça do Divor, sendo tomados em consideração e resolvido baixar à sessão do próximo conselho federal, o relatório sobre Sáfara a fim de ser definida a situação daquele sindicato para com a Federação. Resolveu também assim Pedro Mateo e Nicolau Fort, bem assim todos os homens de coração que contribuíram com o seu veemente protesto para que a reacção não consumisse o seu hediondo crime.

**Federação Mobiliária.**—Reúne ontem o conselho federal. Foi lido o expediente que constava de officios dos sindicatos de Lisboa, Porto, Faro e Braga, delegação federal Bureau da L. S. V. e Organização Mobiliária da Indústria, aos quais foi dado o devido destino.

Nomeou-se delegado à conferência inter-sindical o camarada Manoel Nunes. Tratou-se ainda de outros assuntos, e ficou-se a nova reunião para próxima sexta-feira para continuação de trabalhos.

**S. U. da Construção Civil.**—Secção Profissional dos Serventes. —Reúne a comissão administrativa que aprovou novos sócios e resolveu convocar a assembleia geral para a próxima terça-feira para leitura do relatório de contas e posse dos novos corpos gerentes.

**Secção Profissional dos Estudadores.**—Em vista de não haver reunião esta reúne a assembleia geral, ficando esta convocada para a próxima terça-feira, pelas 20,30 horas, com a mesma ordem de trabalhos.

**Chauffeurs em Portugal.**—Reúne a Direcção com a Comissão de Defesa e Melhoramentos, para tratar de diversos assuntos, entre os quais o que se prende com o decreto n.º 5657, que permite aos militares a troca dum bolim do P. A. M. pela carta civil de conductor de automóvel, sendo tomadas as resoluções que por enquanto são de carácter reservado.

Foi registado na acta um voto de congratulação pelo facto de Pedro Mateo e Luís Nicolau, terem sido indultados, e foi resolvido officiar-se ao governo protestando contra a arbitrária detenção em Espanha de Manoel J. de Sousa e Silva Campos, e reclamando a sua libertação.

**Sindicato Unico Metalúrgico.**—Na assembleia geral de anteontem antes da ordem dos trabalhos foi resolvido apelar-se para a solidariedade da classe a fim de se auxiliar os trabalhadores alemães, que, resultante da política de Poincaré e ainda resultante da luta entre o industrialismo francês e alemão, se encontra na mais crua miséria e morrendo de fome, encarregando-se a comissão administrativa de auxiliar com a quantia que julgar conveniente, a solidariedade que a organização portuguesa pretende prestar às vítimas do egoísmo industrial e capitalista.

Ficou igualmente exarado na acta um voto de protesto, contra o nefando atentado cometido numa reunião, contra a minoria sindicalista da C. G. T. Unifária Francesa e em que baquearam alguns camaradas, vítimas do ódio torvo dos «políticos vermelhos».

No ordem dos trabalhos proseguia a discussão da tese sobre organização, tendo sido apresentada uma constatação à doutrina nela contida, resultando que por proposta apresentada por Joaquim da Silva foi a mesma rejeitada na parte que briga com as aspirações da classe sob estrutura da sua organização, ficando o encargo à comissão organizadora do congresso de aprovar a referida tese alguma matéria

aceitável que a mesma contém para o caso muito provável de a comissão entender servir-se dela para qualquer trabalho a apresentar ao congresso da indústria.

Como ainda falta fazer a apreciação de duas teses, uma sobre intensificação da indústria metalúrgica e outra sobre higiene e segurança dos operários nas oficinas, proteção aos menores e mulheres na indústria, trabalhos elaborados pela comissão nomeada na Conferência Metalúrgica, ficou a assembleia geral suspensa para continuar na próxima quinta-feira, 31 do corrente, às 20,30 horas, sendo nessa reunião nomeados os delegados ao Congresso Nacional Metalúrgico.

**S. U. da C. C.**—Secção de Palmes e Arredores. —Reúne a assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes para 1924 os quais ficam assim constituídos:

Comissão administrativa — 1.º secretário, António Manuel Vintals; 2.º secretário, José dos Santos, tesoureiro, Manuel Patrão; vogais, Francisco Quinto e José Vicente.

Comissão escola — José Maria da Silva, Francisco Cavalheiro e Joaquim dos Santos.

Conselho de secções — Joaquim Suspiro e Manuel Patrão.

Conselho técnico — Luís Gonzaga e Francisco Cavalheiro.

Assembleia geral — José Fernando Figueiredo e José dos Santos.

A assembleia repudia a acção dos comunistas franceses em terem assassinado três camaradas anarquistas traçoceiramente em um comício.

Também se sente regojada pelo facto do proletariado internacional ter arrancado do garrote espanhol a vida de dois camaradas, Pedro Mateo e Luís Nicolau Fort.

Protesta ainda contra a iniquidade cometida pelo ditador Primo de Rivera que mantém nas masmorras espanholas os nossos camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos.

#### CONVOCAÇÕES

**Federação Corticeira.**—Reúne amanhã, na sede da C. G. T., pelas 11 horas, o conselho federal para apreciar um officio da Associação Industrial no qual se declara ter havido incompreensão na troca de correspondência, pois se diz que o aumento é a começar na semana finda e não a 20 de Dezembro p. p. A comparação de todos os delegados directos e indirectos é indispensável.

**Marinheiros e Moços.**—Em conjunto com as direcções do pessoal de câmaras e Fogueiros de Mar e Terra, reúne hoje na sede a direcção deste sindicato.

**Carpinteiros de Longo Curso.**—Por não comparecer número, não se realizou a assembleia, que ficou transferida para 2.ª feira, 28, às 20 horas, com qualquer número.

**Marfiteiros de Longo Curso.**—Como seja de grande necessidade o transferir-se de alguns assuntos que ainda dizem respeito ao último movimento das três classes e de carácter individual, são convocadas as respectivas direcções a reunir hoje, pelas 10 horas, na sede da Associação dos Marinheiros e Moços.

**Inscritos Marfiteiros (Pessoal de Câmaras).**—Reúne na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes do ano de 1924 a 25 e nomeação do delegado da classe, sendo conveniente a comparação de todos os associados.

**Trabalhadores de Teatro.**—Reúne hoje, pelas 17 horas, na sede da Associação dos Lojistas, Avenida da Liberdade, 10, 1.º, a assembleia geral extraordinária da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, com a seguinte ordem dos trabalhos: Emenda dos estatutos (apresentação e discussão das bases a introduzir a fim de se sindicalizar a classe); nomear a comissão para emenda dos estatutos.

**Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina.**—Reúne na próxima segunda-feira para continuação dos trabalhos suspensos, com a participação de todos os seus componentes.

#### SINDICATOS

##### DA PROVÍNCIA

**S. da C. Civil de Moura.**—Reúne a assembleia geral que elegeu os seguintes corpos gerentes para o corrente ano:

Assembleia geral — Secretários, José Francisco Sanches e Joaquim José Sanches. Comissão administrativa — Secretário geral, Carlos Alberto Fragoiro Rodrigues; adjunto, Pedro da Conceição Barradas; tesoureiro, Manuel Lourenço Franco; adjunto, Octávio de Almeida Jordão; arquivista, Manuel Lourenço Barão; vogais, José Maria Quereiro e João do Carmo Brito.

#### SECÇÃO TELEGRAFICA

##### Federações

##### CONSTRUÇÃO CIVIL

**Sindicato de Moura.**—Na reunião a que fazéis referência não deve a Direcção a qualquer pretexto tomar parte.

Na reunião do conselho federal o assunto será debatido, devendo os camaradas guardar officio comunicando as resoluções que forem aprovadas.

**Fazendas para homem e senhora**  
 Vende VIRGILIO ARRAIANO  
**COVILHÃ**

## TRAGI-COMEDIA

O PASTELEIRO

DE

MADRICAL

#### Refinadores de açúcar

Reúne ontem esta classe que resolveu comunicar ao governador civil que se tem empenhado na solução da greve, as suas resoluções, por intermédio da sua comissão de «demarches».

A classe reúne hoje, pelas 17 horas, para saber o resultado desta diligência.

#### NO PORTO

##### Classes gráficas

**PORTO, 23.**—O movimento parcial pró-incremento de salário levado a cabo pela classe gráfica segue um curso irregular. Há casos em que os patrões são tão dignos como os operários.

O quadro da Tipografia Nacional, ao cabo duma semana de «férias», a despeito de algum subsídio, deixou-se empalmar pelas centenas duma criatura qualquer e lá retomou o trabalho com a barriga cheia de promessas. Para ele não existia sentimento de solidariedade nem pídidos de carácter e, portanto, abandonou os seus camaradas, deixando-os na rua, Moreira Gomes e Monteiro. Aquella recusa ficou contente com o seu papel de frito.

O pessoal da Companhia Portuguesa Editora procedeu a mais isto é, metade cumpriu com as suas resoluções anteriores e a outra metade deixou-se ficar a... engraxar o patrão. Daí o ter este dito à Comissão de Demarches que o entrevistou, que é um tam filantropista que até paga salários muito superiores à competência técnica da sua «carneirada».

E tam verdade isto parece ser, que os reprobos atingidos ouviram... ouviram... e ficaram como uns peneiros. Estão de esmola... Aquella casa referida, além de tudo o mais, é uma creche de crianças: tem lá peizes de 6 a 12 anos. E o rejuvenescimento da raça.

Os tipógrafos da Sociedade de Papelaria, Ltd., ao fim de vinte e quatro horas, retomou o serviço, em consequência da empresa atender na íntegra as reclamações.

O quadro do jornal republicano «A M. nã», que igualmente se declarou em greve, em virtude do sr. Seixas declarar estar muito aliado com falta de recursos, este enquanto o sr. Seixas de combate, enquanto o proprietário jornalista anda a ver se consegue um quadro amarelo, mesmo que tenha de abrir mais um pouco a sua bolsa. Então já se lhe cessa a penitência para manter o luxo do seu periódico político.

#### Marfiteiros de Cezimbra

**CEZIMBRA, 24.**—C. —Continua sem solução o conflito que os armadores provocaram não querendo atender as reclamações dos que, arriscando tantas vezes a vida sobre as revoltas águas do mar, lhes garantem a opulência.

Mas muito se enganam aqueles senhores — repellido — se supõem que os marfiteiros de hoje tem a mesma mentalidade de outros tempos em que a sua escravidão era mais negra e o seu desejo de emancipação quasi nulo.

Insensíveis à miséria que valiastrandono dos lres dos grevistas, tendo assegurada a satisfação imediata de todos os seus caprichos e nada lhes faltando do que possa representar luxo e conforto, os industrialistas esquecem lamentavelmente que a fome é má conselheira e que a tirania tem a propriedade de ensinar aos oprimidos o caminho da liberdade.

#### SOCIEDADES DE RECREIO

**Academia Filarmónica Verdi.**—Hoje recita dedicada aos sócios, subindo à scena e drama em 1 acto «Os Degenerados» e a comédia em 3 actos «O tio padre».

**Concentração Musical 24 de Agosto.**—Iniciam-se hoje, pelas 21 horas, as festas promovidas pela nova direcção, representando-se as peças «Astúcias de uma actriz» e «O nariz do visconde», preenchendo a 3.ª parte do programa um acto de variedades e havendo baile até de madrugada.

Amanhã há também baile às 21 horas, sendo às 23 servido um copo de água às damas.

**Grémio Literário e o Recreativo** 1.º de Dezembro de D. II. —Amanhã, às 12,30, distribuição de um obulo aos pobres, para o que recebemos duas senhas; às 14 horas, inauguração do retrato do extinto consócio José Pires, havendo sessão solene na qual falarão Ladislau Batalha, António Pereira e Sousa Neves, tocando um grupo musical. Às 21 horas, baile abrilhantado pelo Grupo Musical da Cova da Piedade.

#### CONFERÊNCIAS

##### Curso da História do Direito em Portugal

Realiza amanhã, na sede da Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 46, 2.º, o dr. sr. Carneiro de Moura, a 8.ª conferência do Curso da História do Direito em Portugal, em que versará os seguintes assuntos:

1.ª religião e a ciência na criação do direito. O marquês de Pombal. Os juristas consultos metafísicos. A aristocracia económica; os donatários. A acção da Espanha em Portugal. A decadência da agricultura. O tratado de Methuen; os cereais. O Brasil. O industrialismo. Os orçamentos do Estado. O papel-moeda; o curso forçado. Influência das academias. O ensino de Direito. O Parlamentarismo.

## Coliseu dos Recreios

HOJE — Às 21 horas (9 da noite) — HOJE

GRANDIOSO E SURPREENDENTE ESPECTACULO DA

**Nova Companhia de Circo**

Extraordinário êxito dos célebres voadores LES ALEXIMES

Alegres e interessantes números de

40 — MAGNIFICOS CAVALOS — 40

ARTE ELEGANCIA PRAZER

AMANHÃ — DESLUMBRANTE MATINÉE

BILHETES A VENDA

## EDEN-TEATRO

HOJE — Às 21 horas prefixas — HOJE

7.ª representação da célebre

mágica de Eduardo

Garrido

Espectáculo de

permanente gargalhada

Alegria das crianças! Entusiasmo

das senhoras! O encantamento de todo

o público! — AVISO: A bilheteira abre às 12

horas. Durante o dia não há aumento de preços.

## A PERA DE SATANAZ

Os alunos que terminaram o curso no passado ano ainda não estão colocados

Em Junho do passado ano, terminaram o respectivo curso na Escola dos Correios e Telégrafos uns 38 alunos. Sucede que até hoje, apesar de para isso terem dirigido, ainda nenhum foi colocado, não obstante a falta de pessoal.

Alguns sujeitam-se a fazer umas horas extraordinárias na estação central, serviço esse que é pago com uma remuneração verdadeiramente miserável, mas isso mesmo não acontece sempre; outros esperam nas suas terras, há tantos meses já, que sejam chamados a prestar serviço. E todos esperam sem que a sua situação se defina.

Urge que providências sejam tomadas pelas entidades competentes, de maneira a serem colocadas essas criaturas, como é de direito e de justiça, que não podem estar permanentemente sem saberem qual a sua situação, quando já deviam estar desempenhando as suas funções, pois para outra coisa não fizeram o curso. E, além de tudo, essas criaturas não vivem do ar.

Os tipógrafos da Sociedade de Papelaria, Ltd., ao fim de vinte e quatro horas, retomou o serviço,



# A BATALHA

# A BATALHA



## SECCÃO DE LIVRARIA

## "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como a aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registro em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos 3\$50. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não está da 6 como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instruímo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

## Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista... 500 500  
Antonelli, A. Rússia bolchevista... 500 500  
A Comunidade...

A maçonaria e o proletariado... 500 500  
Porque não creio em Deus... 500 500  
O proletariado histórico... 500 500

Agência Lux... 500 500  
O Sindicalismo e os intelectuais... 500 500  
Bland, A greve geral... 500 500

Baron, O sentido em que somos anarquistas... 500 500  
Carlos Rutes, A ditadura do proletariado... 500 500  
Chapelier, Por que não creio em Deus... 500 500

Chueca, Como não ser anarquista... 500 500  
S. Albert, O amor livre... 500 500  
Content, Contra o confucionismo... 500 500

Dufour, O individualismo e a revolução... 500 500  
Emilio Bossi, Cristo nunca existiu... 500 500  
Eliou Roulou, A evolução legal e a anarquia... 500 500

Landauer, A social democracia na Alemanha... 500 500  
Manuel Ribeiro, A luta social... 500 500  
Max Nordau, A mentira religiosa... 500 500

Max Nordau, A mentira religiosa... 500 500  
N. O. N. M., Proclamação comunista... 500 500  
Gustavo Le Bon, Problemas sociais... 500 500

Gustavo Le Bon, Problemas sociais... 500 500  
As primeiras consequências da guerra... 500 500  
Ensaio de psicologia da guerra europeia... 500 500

Guyau, Ensaio de uma moral sem obrigação nem sanção... 500 500  
Educação e Hereditariedade... 500 500  
Hamon, A conferência da Paz e a sua obra... 500 500

Associação da guerra mundial... 500 500  
O movimento operário na União Soviética... 500 500  
Futurologia do socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

Crise do Socialismo... 500 500

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE JANEIRO

T.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
HOJE O SOL																															
Aparece às 7,48																															
Desaparece às 17,50																															

## FASES DA LUA

T.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Q. M. dia 29 às 5,53																															
Q. C. a 22 às 0,57																															
Q. C. a 15 às 22,44																															
L. C. a 6 às 12,48																															

## MARÉS DE HOJE

Pratamar às 5,43 e às 6,03																															
Baixamar às 11,13 e às 11,33																															

## CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem
Comp. Vendas			

Alemanha	Marcos	4225	—
Austria	Coronas	119,1	14530
Belgica	Francos	117,8	14282
Espanha	Pescetas	167,8	351045
Estados U.	Dólares	117,8	14282
Francia	Francos	117,8	14282
Holanda	Florins	37,21	114857
Inglaterra	Libras	483,7	128207
Italia	Liras	117,8	14282
Suica	Francos	117,8	14282

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
--------------------	------

«Pedro Gomes», portos de Africa...	27
«Gelria», portos do Brazil e Argentina...	29
«Uzoramo», Las Palmas, Londa, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal...	31
«Darras», portos do Brazil e Argentina...	31

## EM FEVEREIRO

«Mediana», Vigo e Bordeaux...	1
«Casamiana», Tenerife, Port-Elene, Dakar, Tabon, Grand Bassam...	5
«Plandria», Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam...	0
«Hogarita», portos do Brazil e Argentina...	8

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres
----------------------

Partida Sud-Express às 12-23—Chegada 13-30 (diário).
--

Madrid-Paris (Directo)
------------------------

Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sextas-feiras com lugares de luxo).
--

Chegada às 10-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).
---

Porto-Galiza
--------------

Partidas do Rossio às 9-30, 10-40 e 21-0.
---

Chegadas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

Partidas às 17-30, 10-45 e 8-15—Rápidos:
--

## Tabacaria A NACIONAL

## MARQUES &amp; MARQUES

Tabacarias nacionais e estrangeiras, jornais, figurinos, postais, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores.

## LOTÉRIAS

Agua, cerveja e refrigerantes.

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA

— LISBOA